

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

**ESTUDO DE EVASÃO DE ALUNOS NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR
CAMPUS APUCARANA**

Gisana de Souza Ossucci (PIBIC, Fundação Araucária)
Unespar/ Apucarana, gisanaossucci@hotmail.com
Antenógines Leonel Pedroso, antenogines.leonel@unespar.edu.br
Unespar/Apucarana, antenogines.leonel@unespar.edu.br

Palavras-chave: Evasão. Universidade. Unespar.

INTRODUÇÃO

A entrada na Universidade envolve um processo de mudança em geral bastante significativa. Apesar de haver uma grande quantidade de alunos desejando ingressar em um curso superior em universidades públicas, as Instituições vivem a dura realidade de se deparar com inúmeras salas de aulas cada vez mais vazias, fato preocupante para o Governo, que investe em fatores estruturais e acadêmico, sem expectativa certa de retorno de seus beneficiados.

Essa desistência gera transtornos para a instituição e custos sociais para o país. Muitos alunos que não conseguem entrar por falta de vaga e perdem o ano letivo em função de muitos desistirem após alguns meses de aula, sendo inviável o preenchimento dessas vagas por causa da perda de conteúdo lecionado e dias letivos já avançados. A busca do equilíbrio no quadro de alunos que ingressam e frequentam as salas de aula em relação à disputa de vagas ofertadas a sociedade, é de extrema importância ao campus, sendo a permanência desses alunos um fator fundamental para as instituições por eles serem o suporte de sua existência.

Apesar da evasão ser um fenômeno de fatores subjetivos, é de extrema importância que as instituições desenvolvam estudos nessa área, na tentativa de complementar pesquisas já realizadas em outros ambientes acadêmicos para investigar os fatores predominantes que levam aos alunos abandonarem seus cursos e possibilitar aos gestores uma tomada de decisão embasada em critérios científicos.

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

De acordo com FAVERO (2006), a evasão universitária tem se apresentado periódica na esfera de ensino superior brasileira e a não permanência dos alunos nos cursos superiores têm preocupado pesquisadores e gestores no âmbito acadêmico. Mesmo com a disputa acirrada para entrar em uma faculdade, principalmente em Universidades Públicas, observamos que a evasão de alunos é frequente principalmente no primeiro ano de graduação.

BAGGI e LOPES

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

(2010), afirmam que o país também perde com o aumento dessa evasão, pois muitos alunos que desistem do curso acabam não retornando para o meio acadêmico, se enquadrando no grupo de trabalhadores brasileiros com baixa qualificação profissional. Dados do INEP (2015), mostra que nos últimos 15 anos, o número de brasileiros matriculados no ensino superior aumentou em 5,5 milhões. Por outro lado, as instituições enfrentam a cada ano índices de desistências dos alunos, que atingem 25% na rede privada e 12% nas instituições públicas.

Atualmente a demanda de alunos ingressando em cursos superiores vem aumentando gradativamente. Incentivos como Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), fornecidos pelo governo facilitam a entrada nas Universidades públicas brasileiras, sendo esses agentes facilitadores de uma das possíveis causas da evasão, pelo fato de muitos fazerem escolhas pela facilidade do ingresso mesmo não tendo aptidão para o curso.

Fatores contribuintes para evasão

A evasão é um problema complexo por se tratar de fatores diversos e alguns com razões subjetivas. Trata-se de fatores individuais, internos e externos que variam de acordo com o tipo das instituições podendo estas serem privadas ou públicas. De acordo com MARTINS (2007), quando os problemas envolvem fatores sociais e econômicos as instituições pouco podem interferir por se tratar de fatores externos, no entanto quando as questões são consideradas internas é possível um gerenciamento por parte da instituição.

Neste sentido MEC (1996), cita que os fatores individuais do estudante referente à evasão, podem ser mencionados de acordo com suas habilidades de estudo e sua personalidade. Quanto aos fatores internos se caracterizam por questões distintas da própria Instituição como por exemplo um projeto pedagógico mal informado, didática-pedagógica ruim, desvalorização da docência e estrutura insuficiente de apoio ao ensino. Por fim, os fatores externos se distinguem pela informação do reconhecimento social na carreira escolhida, desvalorização da profissão, dificuldade de atualizar-se, situação econômica e social da atualidade e políticas governamentais.

Consequências financeiras

O Portal Brasil (2014), site do Governo Federal, o valor designado por aluno matriculado no ensino superior público chega a R\$ 14.763 anual sendo esse valor cinco vezes maior do que o gasto gerado com os alunos do ensino médio. A meta do MEC é reduzir essa proporção para quatro, porém esse valor já chegou a ter dimensões de onze vezes maior entre acadêmicos universitários, e alunos que cursam a educação básica.

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

Mesmo que o MEC consiga reduzir esse orçamento, muitas Universidades Públicas não recebem esse gasto de forma correta e pontual. Suponhamos que a evasão ocorra, o orçamento será baseado em salas de aulas completas, sendo necessário funcionários disponíveis para atender uma determinada demanda de alunos ficando totalmente desfavorável para essas repartições públicas manterem seus colaboradores se a demanda de serviço cair em função da evasão, no entanto a evasão ocorre de forma gradual e o quadro de funcionários não poderá ser reduzido em razão de que no ano seguinte a conta novamente deverá ser elaborada em cima da quantidade máxima permitida de alunos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi realizado na Universidade Estadual do Paraná - Unespar – *Campus Apucarana*, com os alunos que cursaram a área de ciências sociais aplicada, matriculados no ano de 2011 a 2014. Essa área abrange os cursos de Turismo, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciência da Computação, Serviço Social, Secretariado Executivo e Administração, a pesquisa foi realizada de ordem prática, obtendo dados referente a um campo específico; abordando o nível exploratório e descritivo.

Conforme GIL(2010) e BEUREN (2008) a pesquisa exploratória tem a finalidade de proporcionar maior familiaridade com o assunto pesquisado, sendo a coleta de dados bibliográficos uma ferramenta importante para esclarecer fatos e ajudar na compreensão do assunto abordado; usando a pesquisa descritiva como fator fundamental para identificar a situação instituída através das variáveis disponíveis e as possíveis relações apresentadas sobre um grupo estudado. Para levantamento dos dados, foi realizada uma pesquisa de campo denominada *survey*, que segundo PRODANOV e FREITAS (2013), esse método é pertinente ao pesquisador que pretende investigar características, ações e opiniões de um determinado grupo.

O instrumento utilizado consistiu em um questionário contendo 23 perguntas objetivas, enviadas através de correio eletrônico aos alunos desistentes que haviam ingressado na área de ciências sociais aplicada na Universidade Estadual do Paraná – Unespar, *campus Apucarana*.

De posse da listagem com as informações dos evadidos retirados do sistema de informações da Universidade, nos deparamos com muitas dificuldades em relação aos dados pessoais dos evadidos, o sistema estava totalmente desatualizado, com falta de endereços, telefones e e-mails incorretos, além de inúmeros alunos sem qualquer tipo de contato. Da amostra de 745 desistentes no período de 2011 a 2014, infelizmente 337 ex-alunos não continham nenhum tipo de informação para possível contato, no entanto a pesquisa foi encaminhada para o endereço de e-mail de 389 alunos que cursavam as áreas descritas acima.

ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) é uma instituição de ensino superior mantida pelo Governo do Estado do Paraná. Possui *campus* nas cidades de Curitiba, Apucarana, Campo Mourão, Paranaguá, Paranavaí, São José dos Pinhais e União da Vitória, e tem sua reitoria localizada na cidade de Paranavaí.

O Campus de Apucarana apresenta 12 cursos, sendo 7 cursos da área de Ciências Sociais aplicadas abrangendo: Ciência da Computação, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração, Secretariado Executivo Trilíngue, Turismo e Serviço Social.

Com os dados pessoais dos evadidos dos cursos citados, foram enviados e-mails aos respondentes, procedimento realizado por 3 vezes com intervalos de 15 a 20 dias cada. Após esse período foi realizada 100 ligações aleatórias convocando os ex alunos a responderem o questionário, no entanto 60 alunos se dispuseram a responder livremente sendo este encaminhado por e-mail. Os resultados abaixo descreve os resultados da pesquisa aplicada e dados retirado do sistema informatizado da Universidade.

Conforme a Tabela 1 com informações retiradas do sistema da Universidade foi possível verificar a quantidade de alunos matriculados e evadidos no período de 2011 a 2014.

Tabela -1

Ingresso e evasão 2011 a 2014 nos cursos de Ciências Sociais aplicadas		
Ano	Ingresso	Evasão
2011	509	154
2012	433	213
2013	410	196
2014	419	182
TOTAL	1.771	745

Fonte: Dados internos da IES coletados em novembro de 2015

De acordo com CAPELATO, MORELLI e PURCHIO (2015), a evasão Universitária anual dos cursos presenciais no Estado em 2013, chegou a 26,3% na rede privada e 17,2% na pública, mesorregiões como Centro Ocidental Paranaense apresentam (30,5%), Metropolitana de Curitiba (29,4%) e Norte Central Paranaense (26,4%).

De acordo com resultados da tabela 1, evidenciamos a grande taxa de evasão, mesmo que o ingresso seja acentuado, o abandono representa um valor relevante para que algo seja planejado e realizado para diminuição desse quadro.

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

A primeira análise correspondente ao questionário enviado está relacionada com a idade dos estudantes conforme o Gráfico 1, sendo possível identificar que grande parte dos entrevistados se concentra na faixa etária de 21 a 25 anos, o que representam 47,46%. Alunos com idade de 26 a 30 concebem 30,51% e acadêmicos acima de 35 anos representam 15,25%. O menor índice apresenta com faixa etária de 18 a 20 anos que equivalem a 1,69%, e acadêmicos com idade de 31 a 35 anos representando 5,08% dos entrevistados.

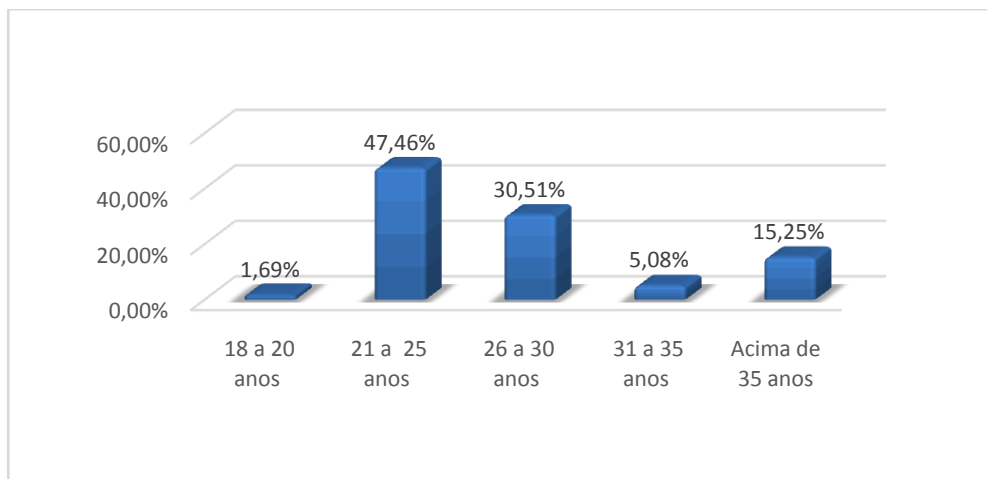
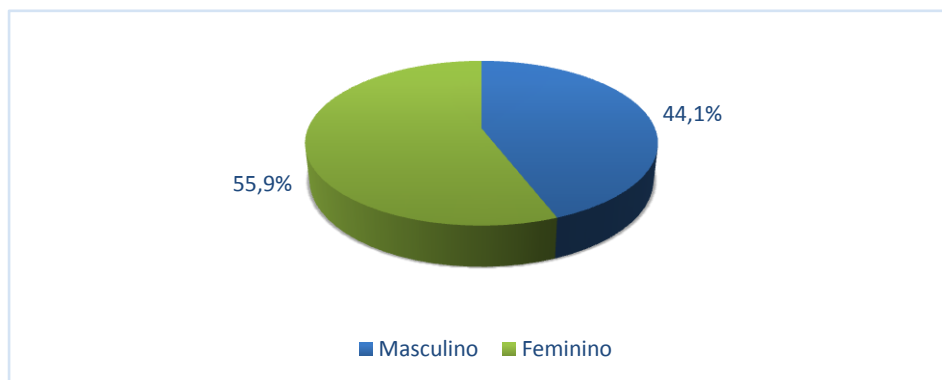


Gráfico 1 - Idade dos evadidos

Fonte: Dados coletados pelo autor

De acordo com a legislação vigente, a idade de 18 anos é considerada como a maioridade legal pela Constituição da República Federativa do Brasil, apesar da lei ser clara quanto a maioridade brasileira. NASCIMENTO (2008), relata que pessoas com idades entre 18 e 24 anos, ainda trazem muitas características da juventude e estão no momento de ingressar em universidades, sendo que o processo de vida adulta que se inicia entre 25 e 39 anos.

No gráfico 2, identificamos que a incidência de acadêmicos desistentes é maior para o sexo feminino apresentando 55,9%, contra 44,1% do sexo masculino.



**II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

Gráfico 2 - Sexo

Fonte: Dados coletados pelo autor

Com base no gráfico 3, grande parte dos alunos são solteiros representando 64% dos entrevistados, os casados representam 28%, separados 3%, outros tipos de relacionamento concebem 5% e indivíduos viúvos não foram identificados.

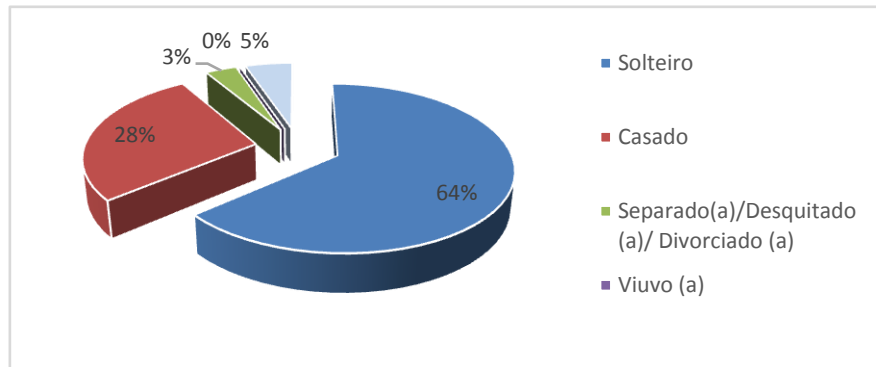


Gráfico 3 - Estado civil

Fonte: Dados coletados pelo autor.

A Imagem 1 apresenta o mapa do estado do Paraná, o qual aponta a localização da atual residência dos entrevistados, mostrando grande concentração no Norte do Paraná, mesmo as cidades sendo próximas do campus de Apucarana, se torna mais oneroso o deslocamento.

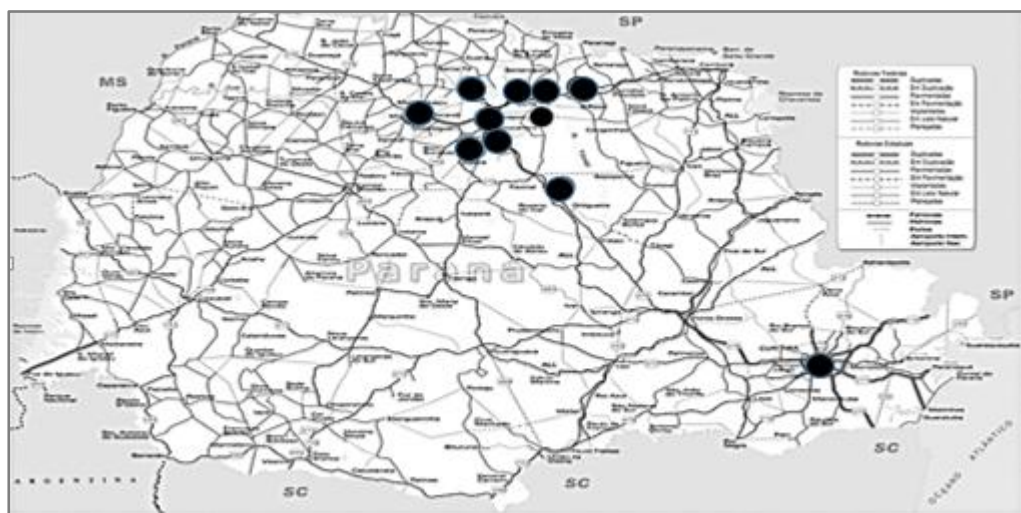


Imagem 1: Localização residencial atual dos evadidos.

Fonte: Dados coletados pelo autor.

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

Quando se fala em evasão escolar, fatores que antecedem essa decisão são importantes a serem investigados, no gráfico 4 foi realizado um comparativo positivo e negativo para tentativas e incentivo para continuidade do curso na qual estavam matriculados e o possível interesse de retornar os estudos, sendo evidente o esforço realizado antes da decisão de abandono do curso matriculado.

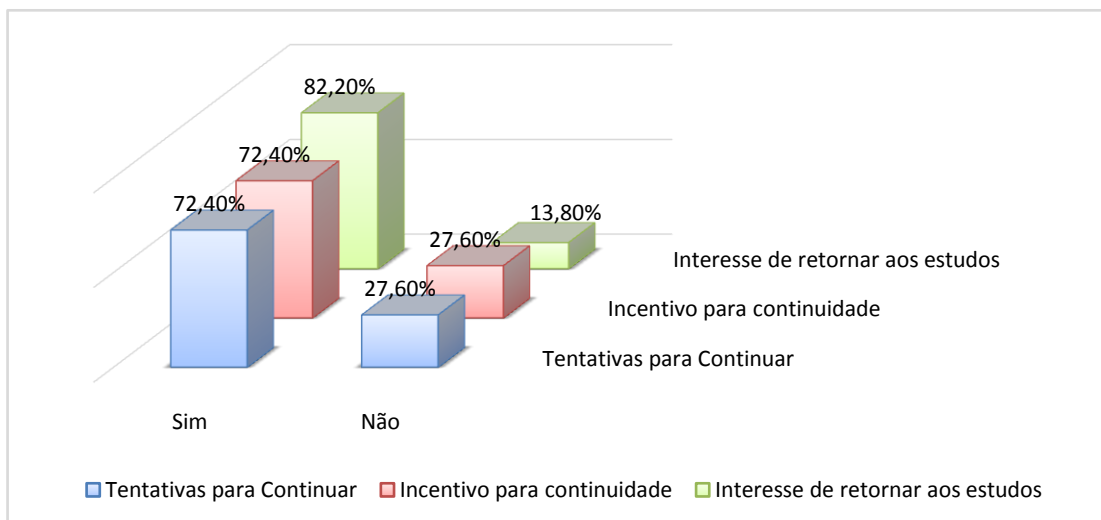


Gráfico 4 - Tentativas, Incentivo e Interesse de continuidade ao estudo.

Fonte: Dados coletados pelo autor

O gráfico apresenta que 72,40% dos entrevistados tentaram e tiveram incentivo para continuar estudando, 27,60% afirmaram que não tiveram incentivo e não tentaram dar continuidade a graduação. Quanto ao interesse de retornar ao mundo acadêmico 82,20% tem interesse em retomar e 13,80% não se interessam voltar a Universidade.

Dos interessados em retornar ao mundo acadêmico a grande maioria se referiu a Unespar para possível retorno representando 45% dos entrevistados, característica apresentada no gráfico 5, sendo o restante distribuído entre as Universidades da região.

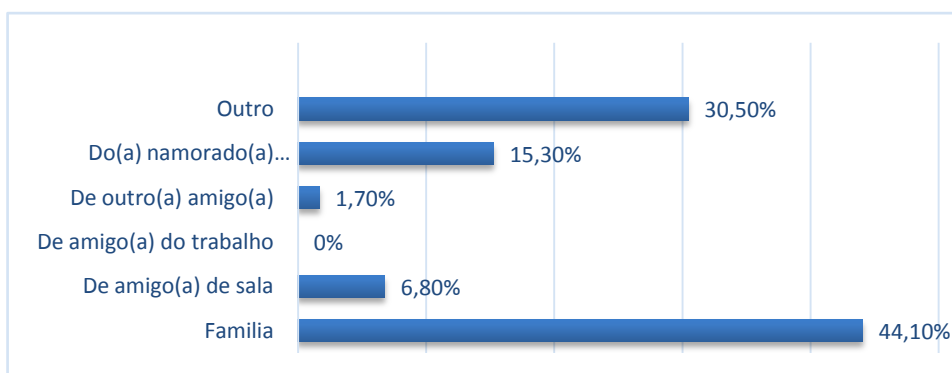


Gráfico 5 - Incentivo para continuidade do curso.

Fonte: Dados coletados pelo autor

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

Conforme apresenta o gráfico 5, os evadidos que tiveram incentivo para continuar o curso representam 44,10%, os mesmos relatam que a família foi a principal motivadora para que o acadêmico continuasse a graduação, 30,50% mencionaram outros incentivos mas não citaram sua procedência, 15,30% mencionaram receber apoio do namorado(a), noivo(a), esposo(a) e companheiro, os amigos de sala somaram 6,80% de incentivo e outros tipos de amigos representaram 1,70% que contribuíram para motivar os acadêmicos a não abandonar o curso.

BARDAGI e HUTZ (2008), considera o apoio parental e social em escolhas de carreira, um fator importante, promovendo por exemplo o cumprimento de metas, transições escola-universidade e universidade-trabalho além da adaptação emocional. No entanto o apoio recebido por família amigos e demais citados, não foram suficientes para que os envolvidos permanecessem no curso.

Dos entrevistados 21,43% afirmam não ter interesse de fazer uma nova graduação, conforme observamos a Tabela 2, o curso de pedagogia correspondeu a 4,76%, o curso de letras retrata 9,54%, direito corresponde a 7,14%. Foram mencionados 18 cursos com percentual de 1,69% cada. Os cursos de maior procura foram o de Ciências contábeis com 26,19% e administração com 28,57%.

Tabela 2 -

Tabela 2 - Curso de interesse para possível retorno	
Curso pretendido	%
Administração	28,57%
Ciências Contábeis	26,19%
Nenhum	21,43%
Letras	9,52%
Direito	7,14%
Pedagogia	4,76%
Publicidade e Propaganda / Secretariado / Educação física / Adm. Hospitalar / Marketing / Secretariado / Artes cênicas / Engenharia Software / Relações Públicas / Moda / Serviço Social/ Comercio exterior / Economia/ Designer gráfico / Ciências sociais / Medicina / Ciência da Computação / Turismo	1,69%

Fonte: Dados coletados pelo autor

A procura da profissão contábil ocorre em função do vasto campo de opções para atuação da profissional. De acordo com SILVA (2008), o bacharel em ciências contábeis pode atuar tanto no setor privado, quanto no setor público. Essa diversificação de oportunidades no mercado de trabalho faz com que a taxa de desemprego na área seja praticamente igual à zero. Quanto ao curso de Administração BOMTEMPO, SILVA e FREIRE (2012), destaca a profissão associada ao prestígio e sucesso das empresas, o curso oferece diversificadas possibilidades de atuação no mercado de trabalho e significativa disponibilidade de emprego.

De acordo com o gráfico 6, a Unespar foi citada por 45% dos alunos para dar continuidade aos estudos, 12% escolheram a UEL, 7% optaram pela Unicesumar e UTFPR, 3 %

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

mencionaram a Unifil, UEM e a Fafiman, 2% preferiram a Uningá e a Facnopar e 16% estão indecisos quanto ao local de retorno acadêmico.

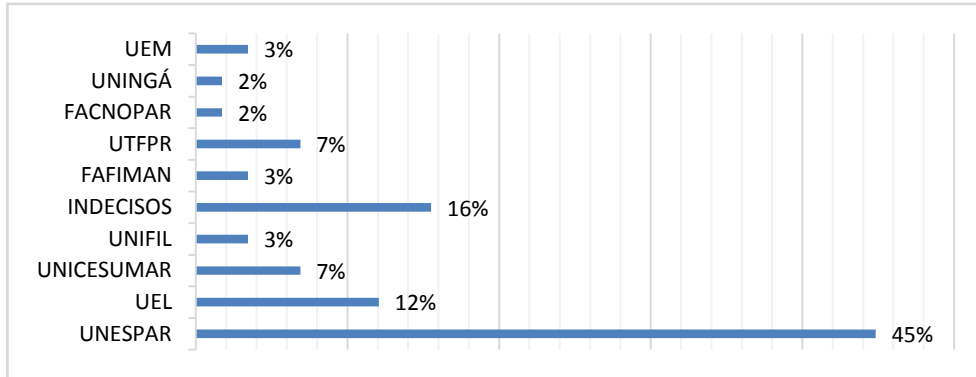


Gráfico 6 - Instituição citada para possível retorno ao meio acadêmico

Fonte: Dados coletados pelo autor

A escolha do curso é um fator muito abordado quando se trata de evasão. Ao compararmos o gráfico 7, podemos identificar reais motivos que levaram os entrevistados a escolher a graduação na qual se matricularam. Dos entrevistados, o curso de Ciências Contábeis foi o mais citado representando 33,90%, seguido de Administração com 22%, o menos citado foi Ciência da Computação com 3,40% e Turismo com 5,10%, Serviço Social é relatado por 8,50% dos entrevistados, Ciências Econômicas aparece com 11,90% e secretariado com 13,60%.

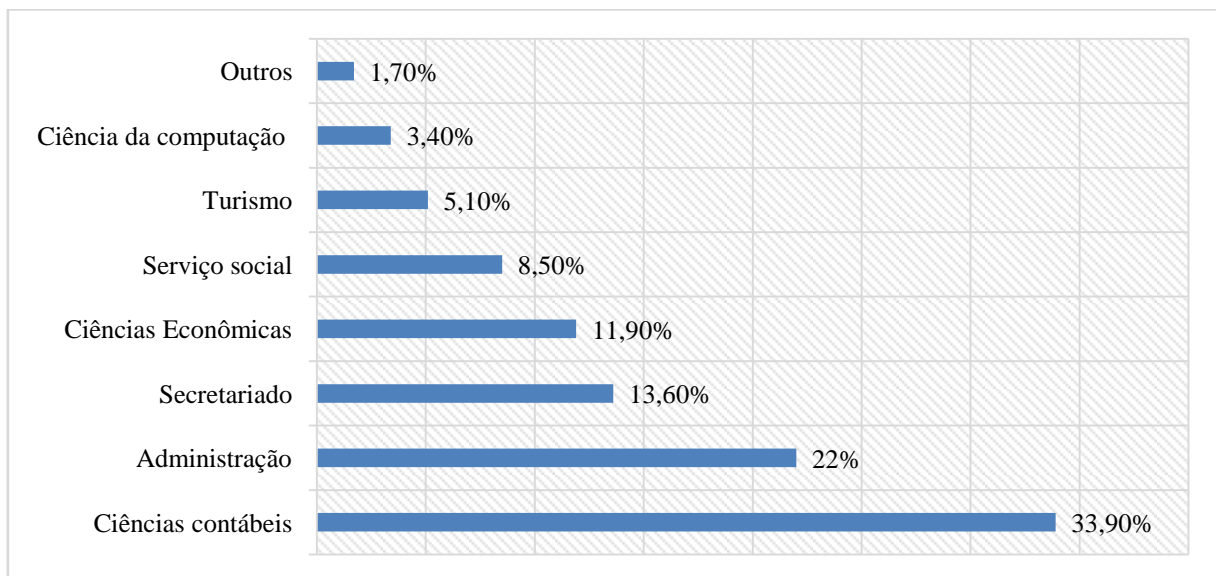


Gráfico 7 - Curso abandonado

Fonte: Dados coletados pelo autor

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

BOMTEMPO, SILVA e FREIRE (2012), afirmam que jovens escolhem seus cursos para ingressar em uma universidade dentro de uma relação de profissões compatíveis com a classe social a que pertencem. A cultura ea sociedade onde vive são elementos que o conduzem na formação dos objetivos vocacionais.

Dos envolvidos com a pesquisa 78% relatam nunca ter cursado outra graduação e 22% referem possuir outra formação. (Gráfico 8).

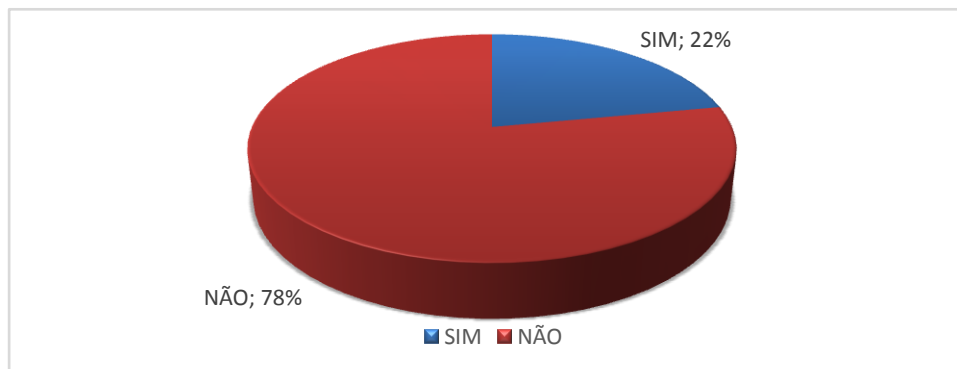


Gráfico 8 - Posse de outra graduação

Fonte: Dados coletados pelo autor

O gráfico 9 retrata o tipo de moradia dos entrevistados e qual o grau de relação do evadido com as pessoas que residem na mesma casa. Relatam morar em casa ou apartamento 54,20% junto com pais e / ou parentes, 27,10 % com cônjuge e / ou filhos, 10,20% moram sozinhos e 8,50% residem com outras pessoas (incluindo república). Não houve relato de moradia em alojamento universitário, ou outros tipos de habitação individual.

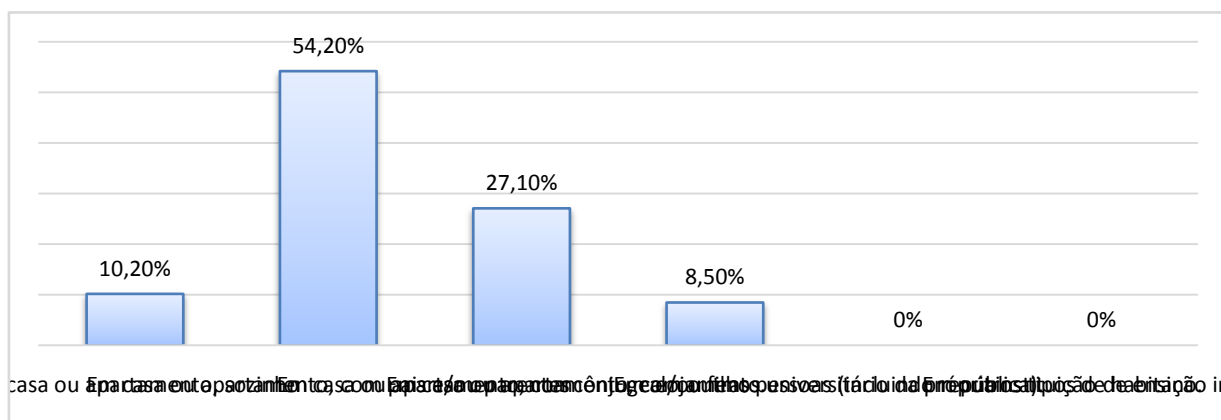


Gráfico 9 - Tipo de moradia e pessoas que residem na mesma casa

Fonte: Dados coletados pelo autor

**II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

A renda familiar demonstrada no gráfico 10, relata que os participantes possuem renda acima de um salário mínimo, sendo 47,50% com renda acima de 1,5 até 3 salários, 20,30% refere ter rendimentos acima de 3 até 4,5 salários e 30,50% com renda acima de 4,5 salários mínimos.

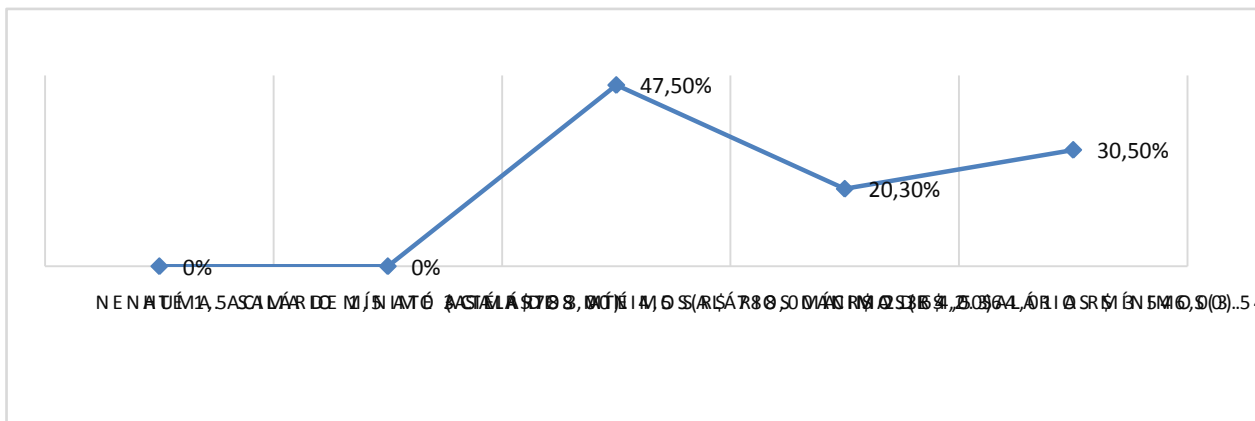


Gráfico 10 - Renda familiar

Fonte: Dados coletados pelo autor

O gráfico 11 apresenta a relação entre a conclusão do ensino médio, apresentando o tipo de estabelecimento estudantil, e a forma de ingresso dos alunos na Universidade. Dos entrevistados 76,30% completaram o ensino médio na escola pública e 23,70% em instituições de ensino privadas.

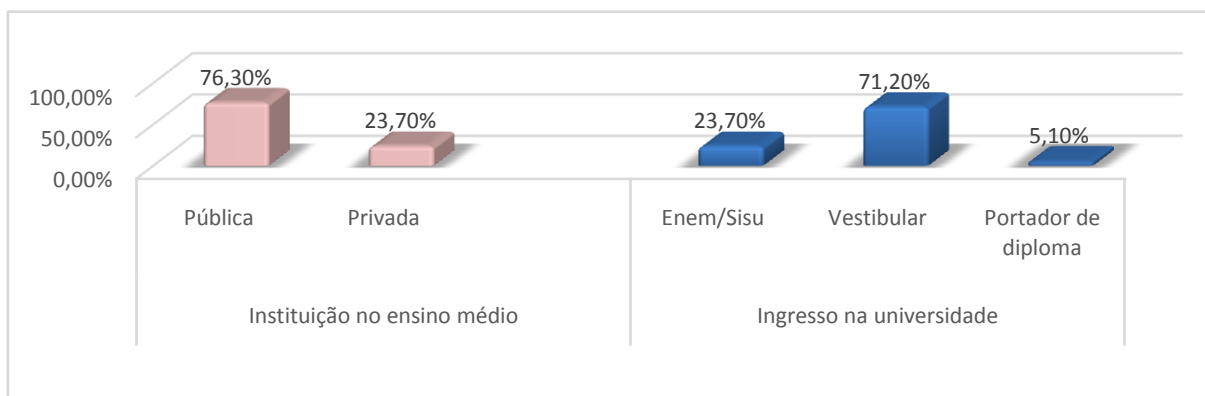


Gráfico 11 – Relação entre conclusão do ensino médio e o processo seletivo de ingresso na universidade

Fonte: Dados coletados pelo autor

Quanto ao ingresso na Universidade (Gráfico 11) a maioria representando 71,20% entrou na UNESPAR através de vestibular, 23,70% pelo Enem e SiSU e apenas 5,10% conquistaram a vaga por

**II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.**

serem portador de diploma. Em relação aos processos seletivos de ingresso a universidade, notou-se que apesar da Lei 12.711/2012 apontar que em 2013, onde 12,5% dos ingressantes teriam que ser de escola pública, os dados evidenciam que apesar da maioria dos respondentes apresentarem ensino médio em escola pública, uma parte significativa deles (71,20%) ingressou pelo vestibular

No Gráfico 12, é possível verificar o ano de maior evasão dos entrevistados sendo o ano de 2014 com maior incidência de abandono em um total de 47,4%, em 2013 houve uma queda chegando a 25,4%. O menor índice ocorreu em 2011 com 8,5%, e em 2012 adveio um crescimento chegando a 16,9%. Quanto ao tempo de permanência no curso apresentando a maior evasão nos 6 primeiros meses com índices de 35,7%, dos 2º semestre ao término do primeiro ano e no 2º ano a desistência apresenta 20,3%, no 3º ano é possível identificar 10,2% de abandono e acadêmicos que se formaria desistiram do curso no ano de formação representou 13,6%.

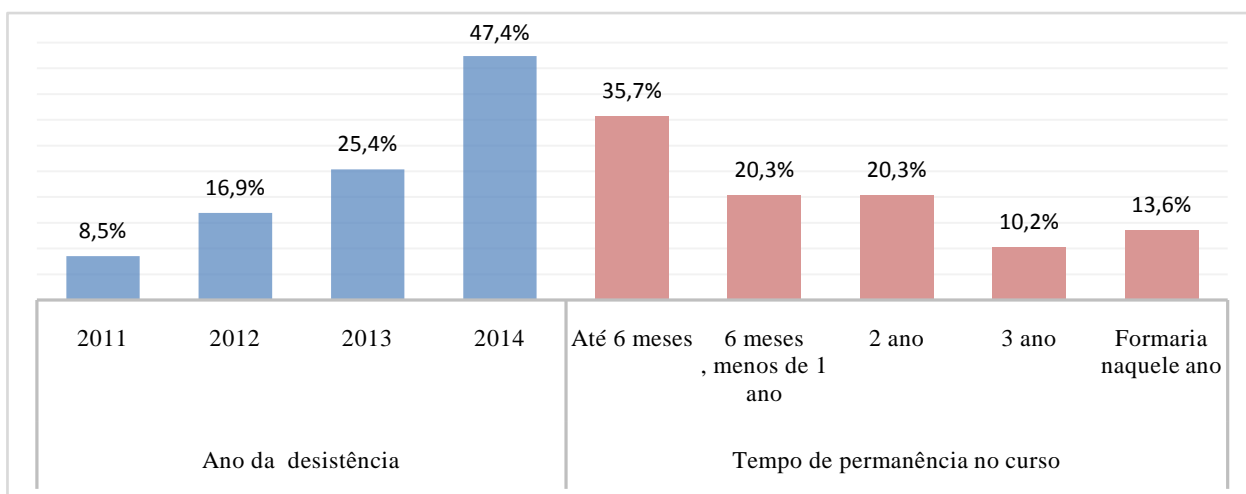


Gráfico 12 - Comparativo entre ano de desistência do aluno e tempo de permanência no curso

Fonte: Dados coletados pelo autor

Para PEIXOTO E BRAGA (2000), a evasão pode ser reduzida através de medidas voltadas para reforço de determinadas disciplinas fundamentais nos primeiros períodos letivos uma vez que o rendimento escolar nesse período parece ser determinante para a evasão. O acompanhamento de estudantes nesse período pode reduzir as dimensões deste problema, principalmente nos cursos em que as taxas são mais elevadas.

A Tabela 3 apresenta diversos motivos para possíveis causas da evasão, os respondentes puderam escolher a quantidade de alternativas que achassem necessária, constatando que 35,60% possuem outros motivos associados aos itens escolhidos, dentre as alternativas mais citadas, a não identificação com o curso representou 25,40%, a escolha como um equívoco (23,70%) e as opção por trabalhar e deixar os estudos para segundo plano 23,70%. Não houve referência em diferenças pessoais com coordenador do curso e funcionários da Instituição.

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

Tabela 3 -

Tabela 3 – Motivos apresentados para evasão do curso	
Motivos da desistência	%
Não me identifiquei com o curso	25,40%
Me equivoquei com minha escolha	23,70%
Depois que conheci o perfil do profissional e de atuação da profissão notei que não era bem o que eu queria.	13,60%
Não me equivoquei na escolha, mas o curso não corresponde com minhas expectativas.	16,90%
Na minha opinião a estrutura física não atende ao curso.	8,50%
Notei que formação dos professores não é coerente com o curso.	13,60%
Notei que a titulação dos professores não é coerente com o curso.	3,40%
Notei que a coordenação do curso deixa a desejar.	11,90%
Tive diferenças pessoais com professores.	8,55
Tive diferenças pessoais com colegas de sala.	5,10%
Tive diferenças pessoais com coordenador de curso.	0%
Tive diferenças pessoais com Agente Universitário (funcionário).	0%
Minhas condições financeiras não foram favoráveis na época.	16,90%
Optei por trabalhar e deixar os estudos para segundo plano.	23,70%
Horário que estava matriculado era incoerente com minhas prioridades.	11,90%
Custo de transporte.	13,60%
Custo com alimentação.	6,80%
Custo com Moradia.	0%
Custos com materiais, cópias, livros.	6,80%
Dificuldade de locomoção (outros motivos que não transporte.	5,10%
Outro motivo.	35,60%

Fonte: Dados coletados pelo autor

De acordo com RIBEIRO (2005), a maioria dos alunos que trabalha e necessita estudar relatam que acabam desistindo da graduação, por gastarem boa parte de seu salário com o curso e não terem garantias de conseguir algum sucesso depois de formados, essa necessidade ocorre em função de uma economia familiar insuficiente que necessita da ajuda financeira de seus filhos, essa realidade aluno-trabalhador têm contribuído para que muitos alunos optem em desistir do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

Este trabalho teve como objetivo avaliar as possíveis causas da evasão na Unespar – *campus* Apucarana. Através da pesquisa realizada e utilizando pesquisas já existentes para embasamento teórico, notasse que o tema tem se tornado extremamente importante mediante ao grande número de instituições que vem surgindo nas ultimas décadas. No entanto para conseguir entender os reais motivos desse abandono, são necessárias atitudes diferenciadas das utilizadas atualmente, visto que pesquisas nessa área apontam dados retirados de sistemas quantificando determinados cursos, sem ter a real noção dos fatores socioeconômico e psicológico do grupo envolvido, no entanto esses fatores são determinantes para diminuição do problema.

Pesquisas nessa área possuem uma amostragem pequena, em função de não haver colaboração dos envolvidos, mesmo que com muita insistência. Uma idéia, prática e eficaz seria a inserção de um questionário como este abordado, visto que é possível identificar um extremo desinteresse da parte dos alunos que não fazem mais parte da instituição em colaborar como pesquisas deste contexto.

A inclusão de um questionário aplicado no ato da desistência, se faz extremamente necessário, já que é preciso protocolar essa evasão, seria interessante se as instituições agregassem questionários deste tipo como um fator obrigatório, assim como os questionários sócioeconômico aplicado no ato da matrícula do vestibular. Essa atitude por parte da instituição faria com a mesma tivesse total conhecimento do motivo de desistência de seus alunos e suas pesquisas nessa área teriam dados precisos de cem por cento de seus investigados, sendo possível total compreensão dos fatos e desenvolvimento de novos canais de estratégias para retenção acadêmica.

REFERÊNCIAS

- BAGGI, Aparecida Santos Cristiane. LOPES, Alves Doraci. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: Uma discussão bibliográfica.** Dissertação de Mestrado. PUC. Campinas, São Paulo. SP. 2010.
- BARDAGI, Patta Marucia. HUTZ Simon Cláudio. **Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário.** Revista Brasileira de Orientação Profissional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. 2008.
- BRASIL / MEC / SESU. Secretaria de Educação Superior / Ministério da Educação. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.** Brasília, 1996 / 1997 Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>. Acesso em 05/02/2016.
- BEUREN, Maria Ilsen. *et al.* **Como elaborar Trabalhos Monográficos em contabilidade. Teoria e Prática.** 3º Ed. São Paulo Atlas, 2008.
- BOMTEMPO, Scagliante Maurício. SILVA, Dirceu. FREIRE, Lamônica Bandeira Otávio. **Motivos da escolha do curso de administração de empresas por meio da modelagem de equações estruturais.** Revista Pretexto. Vol. 13. Nº 3. Pag.108 – 129 jul./set. 2012.

II Encontro Anual de Iniciação Científica
Universidade Estadual do Paraná
Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

CAPELATO Rodrigo, MORELLI Kellen Cristina, PURCHIO Ana. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. SEMESP -Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior. 5º Ed. p.117. São Paulo. 2015.

FAVERO, Rute V. **Dialogar ou evadir: Eis a questão: um estudo sobre a permanência e a evasão na EAD no Estado do Rio Grande do Sul**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Dados Estatísticos das instituições de Educação Superior**. 2013. Disponível em www.inep.gov.br. Acesso em: 07 /01/2016.

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de alunos nos cursos de Graduação em uma Instituição de Ensino Superior**. (Dissertação de Mestrado), Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, 2007. Disponível em:
<http://www.fpl.edu.br/2012/media/pdfs/05.mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf>. Acesso em: 10 /12/2015.

MEC. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Avaliação: Revista de rede de avaliação institucional da educação superior. Campinas, v. 1, n. 2, p. 55-65, dez. 1996.

NASCIMENTO, Mello Arlindo. **Aspectos da transição para a vida adulta no Brasil, dos filhos adultos que residem com os pais, segundo a Pesquisa sobre Padrões de Vida 1996-1997**. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu. Minas Gerais. 2008.

PEIXOTO, M.C.L; BRAGA, M.M; BOGUTCHI, T.F. **Evasão no ciclo básico da UFMG**. Avaliação Institucional. Belo Horizonte: vol. 3, p.7 - 28, 2000.

PRODANOV, Cristiano Cleber. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PORTAL BRASIL (Governo federal). Educação. **Aluno universitário custa cinco vezes mais que um estudante da educação básica**. Modificado em : 28/07/2014 . Disponível em:
<<http://www.brasil.gov.br/educacao/2010/03/aluno-universitario-custa-cinco-vezes-mais-que-um-estudante-da-educacao-basica>> . Acesso em: 10 de março de 2016.

RIBEIRO, Afonso Marcelo. **O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária - um estudo preliminar**. Revista Brasileira de Orientação Profissional. Vol.6. nº2. São Paulo. 2005.

SAMPAIO, Breno. *et al.* **Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE**. Economia Aplicada. São Paulo, USP, São Paulo, Vol. 15, nº 2, p. 287-309, jun. 2011.

SILVA, Bruno Adrian Carneiro, *et all.* **Profissão Contábil: Estudo das Características e sua Evolução no Brasil**. Artigo apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste Paulista. 2008. Disponível em: www.dcc.uem.br/enfoque/new/enfoque/data/1222197232.doc. Acesso em: 21 abr.2016.